

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

Edição de Arte

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A838	<p>Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Ivonete Barreto de Amorim. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-203-6 DOI 10.22533/at.ed.036202007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Amorim, Ivonete Barreto de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, aqui está o resultado de um trabalho feito em várias mãos, que envolve estudantes e pesquisadores de vários contextos do Brasil. Do lado de cá, na organização, professores com experiências e trajetórias diferentes usufruindo da confiança que receberam da Atena Editora, organizaram em 3 volumes, com dois eixos temáticos cada um, os 71 textos que culminam na Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”.

Uma temática atual e necessária, pois, coloca no centro da discussão científica a educação e seus atores, adornando, um diálogo que perpassa pelos aspectos históricos, políticos e culturais. Nesse cenário (educacional), novos e velhos problemas se encontram, e, por isso, se torna um cenário carente de políticas públicas educacionais eficazes. Socializar resultados de experiências e investigações que foram desenvolvidos muitas das vezes em contextos educacionais, primando pela resolução de problemas sociais de ordem diversas, é primordial.

O volume 3 da Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, é constituído de 23 textos, organizados em dois eixos temáticos por onde perpassam temas, que para nós da educação, nos são caros, tais como: aprendizagem, cidadania, ensino, escola, formação de professores, políticas públicas, pós-graduação, privatização, teorias do currículo, entre outros. Diante o exposto, percebe-se que temos aí, temas que são propulsores para uma boa reflexão. A tod@s, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

CAPÍTULO 1	1
O USO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Kleide Ferreira de Jesus Suely Cristina Soares da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.0362020071	
CAPÍTULO 2	11
PROJETO DE HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA ESTADUAL FREI AMBRÓSIO – CÁCERES – MATO GROSSO - BRASIL	
Maura Rodrigues Palocio Adriely Luiza Ferreira Raoni de Cáceres Menezes Aleixo Luciana Melhorança Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0362020072	
CAPÍTULO 3	20
OS MANUAIS DIDÁTICOS DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL DAS DÉCADAS DE 1940 E 1950 E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE	
Eder Ahmad Charaf Eddine Lícia Mara Pinheiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0362020073	
CAPÍTULO 4	27
PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE: UM ESTUDO DE CASO, SITUAÇÕES DE OPRESSÃO VIVENCIADA POR MORADORES DA CIDADE DE CÁCERES - MT	
Amanda de Souza Vila Débora Oliveira de Marchi de Mei Dayanne Carla de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0362020074	
CAPÍTULO 5	36
PENSANDO SOBRE OS PAPÉIS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE CRISE SANITÁRIA DO CORONAVÍRUS	
Walace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0362020075	
CAPÍTULO 6	46
POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS DIMENSÕES CONCEITUAIS	
Jerry Wendell Rocha Salazar Edinólia Lima Portela	
DOI 10.22533/at.ed.0362020076	
CAPÍTULO 7	56
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: A EXPANSÃO PÚBLICO-PRIVADO NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE (2003-2017)	
Matheus Lucas Silva de Souza Fabiana Araújo Nogueira	

Alda Maria Duarte Araújo Castro

DOI 10.22533/at.ed.0362020077

CAPÍTULO 8 69

PRÁTICA DOCENTE E ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: QUAL CAMINHO?

Tânia Mara dos Santos Bassi

Vilma Miranda de Brito

DOI 10.22533/at.ed.0362020078

CAPÍTULO 9 83

PRIVATIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: AS AÇÕES DO MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Roberta Cristine de Andrade Passos

DOI 10.22533/at.ed.0362020079

CAPÍTULO 10 92

QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES NO MUNICÍPIO DE DIADEMA

Xirlaine dos Anjos Sousa

William Santos Nascimento

Géssica Natália Campos

DOI 10.22533/at.ed.03620200710

CAPÍTULO 11 100

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS ACADÊMICOS?

Emilly Amorim Medeiros

Marcia Cristina Argenti Perez

DOI 10.22533/at.ed.03620200711

CAPÍTULO 12 111

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marinete Aparecida Martins

Leonardo Mendes Bezerra

Leo Victorino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03620200712

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II

CAPÍTULO 13 120

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO: OS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS NO ENSINO PÚBLICO

Rafael Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03620200713

CAPÍTULO 14 127

SIMULADOR DE GASES

Guilherme Tavares Tel

Gabriel Felipe de Souza Gomes

Gabriel Tolardo Colombo

Isabela Antunes de Souza Lima

Marcos Cesar Danhoni Neves

DOI 10.22533/at.ed.03620200714

CAPÍTULO 15	133
THE REI MAGOS FORTRESS. BRAZIL. - AN ARCHAEOLOGICAL STUDY OF A SIXTEENTH CENTURY FORTIFICATION	
Marcos Antonio Gomes de Mattos de Albuquerque Veleda Christina Lucena de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.03620200715	
CAPÍTULO 16	158
O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA PARA RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA VIRGILIA BEZERRA DE LIMA, DELMIRO GOUVEIA – AL	
Wilma Lima Maciel José Fábio Oliveira Conceição Maria Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.03620200716	
CAPÍTULO 17	173
UM OLHAR DE HANNAH ARENDT SOBRE A ESCOLA. - VIOLÊNCIA VERSUS CIDADANIA	
Pedro Geraldo Saadi Tosi Lamia Jorge Saadi Tosi	
DOI 10.22533/at.ed.03620200717	
CAPÍTULO 18	188
UMA BREVE REVISÃO SOBRE TEORIAS DO CURRÍCULO	
João Paulo Buraneli Mantoan Rodrigo Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03620200718	
CAPÍTULO 19	200
UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E LEGAL SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.03620200719	
CAPÍTULO 20	214
PROGRAMA ALEGRIA - O USO DE FERRAMENTAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO E SAÚDE NO TRABALHO DENTRO DA MATERNIDADE	
Claudia de Lima Ribeiro Ana Paula Vieira dos Santos Esteves Mairon Mota da Silva Olinda Cizoski França Lara Emily Gomes Fernandes Viana Otávio Silva do Canto	
DOI 10.22533/at.ed.03620200720	
CAPÍTULO 21	222
UTILIZANDO UM JOGO VIRTUAL PARA ENFATIZAR CONCEITOS DE GRANDEZAS FÍSICAS NO ESTUDO DA ATMOSFERA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
José Carlos de França Erlânia Lima de Oliveira Antônio Kalielso Silveira de Mendonça Rafael Castelo Guedes Martins	
DOI 10.22533/at.ed.03620200721	

CAPÍTULO 22	231
VIABILIDADE FINANCEIRA DO PROJETO DE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA EM ESCOLAS DE MINAS GERAIS	
Fábio Proença de Carvalho	
Robert Delano de Souza Correa	
André Filipe Soares Ramos	
Cristina de Souza Domingues Raposo	
DOI 10.22533/at.ed.03620200722	
CAPÍTULO 23	247
VÍDEO DE AULA PRÁTICA LABORATORIAL COMO METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS	
Maria Karoline Leite Andrade	
Ana Livia de Araújo Pessoa	
Beatriz Lima Arnaud	
Claísa Andrea Freitas Rabelo	
João Mário Pompeu de Sousa Brasil	
Lenice Matos Lima	
Letícia Michelle Lima de Araújo	
Nildyane Carvalho Pontes	
Sofia Barros Freire	
Stefannie Alves Torres	
Victor Vincent Moraes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.03620200723	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	254
ÍNDICE REMISSIVO	256

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE: UM ESTUDO DE CASO, SITUAÇÕES DE OPRESSÃO VIVENCIADA POR MORADORES DA CIDADE DE CÁCERES - MT

Data de aceite: 01/07/2020

Amanda de Souza Vila

Acadêmica da 2º esfera do curso de licenciatura em Pedagogia, Campus Universitário Jane Vanine, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT
amanda1504souza@gmail.com

Débora Oliveira de Marchi de Mei

Acadêmica da 2º esfera do curso de licenciatura em Pedagogia, Campus Universitário Jane Vanine, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT
debora_demarchi@hotmail.com

Dayanne Carla de Oliveira

acadêmica da 2º esfera do curso de licenciatura em Pedagogia, Campus Universitário Jane Vanine, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT
dayanne_carla12@outlook.com

RESUMO: O artigo tem por objetivo apresentar análise embasada na obra de Paulo Freire Pedagogia do Oprimido, que retrata o contexto atual da sociedade, auxiliando na formação do educador, em sua atuação como docente, na construção de ideais e princípios de todos e para todos. Para acatar os objetivos propostos foi realizado um estudo de caso quali-quantitativo, norteadas através do referencial teórico dos

autores Gadotti (2004), Linhares (2017) e Paulo Freire (1967-2011), com intuito de analisar as situações e opressões vivenciadas por alguns moradores da cidade de Cáceres – MT. Desta forma o presente artigo, busca realizar certa conexão entre a realidade dos entrevistados que vivem na cidade Cáceres – MT, percorridas em questionamentos como o nível de escolaridade, a relação de emprego, renda familiar, orientação sexual, dentre outros possíveis meios de opressão. Analisamos que o silenciamento feito através da busca do “ser mais” pela sociedade opressora é sutilmente perceptível. Porém evidenciamos que a educação de forma libertadora, diversa, inclusiva e inovadora, que visa aprimorar o conhecimento crítico para que haja desconstrução da opressão que consisti na atualidade, é de suma importância. Já que compreendendo as ações da opressão, pode-se auxiliar nas conquistas contra a desigualdade social, oferecendo a pedagogia libertadora e conseqüentemente uma educação emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE: Opressão; Oprimido; Educação libertadora.

ABSTRACT: The article aims to present an analysis based on the work of Paulo Freire Pedagogia do Oprimido, which portrays the

current context of society, assisting in the education of educators, in their performance as teachers, in the construction of ideals and principles of all and for all. In order to comply with the proposed objectives, a qualitative and quantitative case study was conducted, guided by the theoretical framework of the authors Gadotti (2004), Linhares (2017) and Paulo Freire (1967-2011), in order to analyze the situations and oppressions experienced by some residents of the city of Cáceres - MT. In this way, this article seeks to establish a clear connection between the reality of the interviewees who live in the city of Cáceres - MT, addressed in questions such as education level, employment relationship, family income, sexual orientation, among other possible means of oppression. We analyze that the silencing done through the search for “being more” by the oppressive society is subtly noticeable. However, we have shown that education in a liberating, diverse, inclusive and innovative way, which aims to improve critical knowledge so that there is a deconstruction of the oppression that I consisted of today, is of paramount importance. Since understanding the actions of oppression, one can help in the conquests against social inequality, offering liberating pedagogy and consequently an emancipatory education.

KEYWORDS: Oppression; Overwhelmed; Liberating education.

INTRODUÇÃO

Paulo Freire o patrono da educação no Brasil, teceu a esplendorosa obra *Pedagogia do Oprimido*, no seu exílio chileno em 1968, que consisti na atualidade a maior referência para a compreensão da sociedade e de uma pedagogia libertadora. Gadotti (2004, p.59) explícita que essa obra é “fruto de um trabalho educativo exercido em situações concretas, e não de devaneios intelectuais ou simplesmente de leitura de livros”. Nota-se a responsabilidade e importância que a obra *Pedagogia do Oprimido* de Freire obtém.

A presente pesquisa, tem como foco de estudo a entrevista realizada para análise que apresentou como pilar o livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, que contribui na formação do educador, em sua atuação como docente e na construção de ideais e princípios de todos, sem exceção. Desta forma, busca realizar certa conexão entre a realidade de 15 pessoas que vivem em um município de 93.882 habitantes, com o referido fruto de Freire. Além disso, procura ressaltar as dificuldades encontradas nas experiências de vida dos indivíduos e sua visão de mundo.

É com base nas concepções freirianas onde se observa que o conhecimento sobre si e sobre a forma de organização econômica, racial, religiosa, de gênero, dentre outras, configura como elemento essencial no processo de revolução e libertação social. Com isso o presente artigo pretende investigar, analisar com responsabilidade e com fé no que foi expressado pelos entrevistados, a relação entre teoria do livro *Pedagogia do Oprimido* com a prática nas suas respectivas vivências para a compreensão da organização social.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente artigo utilizou-se de pesquisa qualitativa e quantitativa, para atender os objetivos foi realizada a pesquisa descritiva, que para Andrade (2002), a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, analisá-los, classifica-los, interpreta-los e registra-los, e o pesquisador não interfere nos fatos.

Para os procedimentos técnicos e metodológicos foi desenvolvido um o estudo de caso Marconi (2001) um estudo de caso vai apresentar três fases em seu desenvolvimento. Ele caracteriza-se da seguinte forma: inicialmente, há a fase exploratória; num segundo momento, há a delimitação do estudo e a coleta de dados; e, num terceiro estágio, há a análise sistemática desses dados, culminando na realização do relatório.

Além do estudo de caso o artigo ainda proporciona estudo bibliográfico com principal foco na obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e outros textos que fundamentam e enriquecem os saberes.

LIVRO A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE

Paulo Freire representando a voz e luta dos vistos como “marginalizados”, explícita em seu livro a construção da sociedade com enfoque nos oprimidos, opressores e a impermanência do ser humano que advém da constante mudança baseando-se na filosofia existencialista.

Diante disso, para Freire (2000) os homens e as mulheres a partir da socialização com o outro, estabelece conexão com a sua própria realidade, se reconhecem em constante mudança, onde se faz e refaz na vivência com o outro. Evidencia-se que os indivíduos nessa busca de constituir-se como ser, dão início a uma série de problematizações sobre si, como explícita Freire (1987 p.16) “Ao instalar-se na quase, senão trágica descoberta do seu pouco saber de si, se fazem problema a eles mesmos. Indagam. Respondem, e suas respostas os levam a novas perguntas.” Ao se entenderem como humanos e notar que sabem pouco sobre si, no que diz respeito à sua função na sociedade e a função do outro, reconhecem a desumanização em que Freire explícita:

Constatar esta preocupação implica, indiscutivelmente, em reconhecer a desumanização, não apenas como viabilidade ontológica, mas como realidade histórica. É também, e talvez sobretudo, a partir desta dolorosa constatação, que os homens se perguntam sobre a outra viabilidade – a de sua humanização. Ambas, na raiz de sua inconclusão, que os inscreve num permanente movimento de busca. Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão. (FREIRE, 1987. p.16)

Reconhecer a desumanização como um fator histórico é perceber a falta da humanização. Reconhecer que ambos estão e são reais na história, tendo em vista que essa percepção, desencadeia outras séries de problematização e questionamentos. Percebem também o quanto são instáveis, variáveis e a partir de então se veem como

seres inconclusos. A partir disso, nota-se que a desumanização está presente em qualquer camada social e Freire proporciona uma metodologia para recuperar a humanidade dos opressores e oprimidos causada pela desumanização e pela busca do “ser mais”.

E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. (FREIRE, 1987. p.16)

A compreensão de Freire sobre a humanização do ser humano é através do processo de constante mudança dos seres, pois para ele o ser é incerto, inconstante e através dessa impermanência que se deve reconstruir a humanidade sem que haja a desumanização de si e do outro. Esse processo de libertação para Freire (1987, p.29) é “ninguém liberta ninguém sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Para que sejam capazes de superar a desumanização é necessária uma ação em conjunto, tendo em vista que a desumanização é um fator social não podendo ser solucionado individualmente e sim no coletivo. Quando Freire explicita sobre liberdade, ele diz respeito a qual liberdade? liberdade de quem? para quê? para quem?

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida. (FREIRE, 1987, p.17)

Nota-se que Freire denomina os indivíduos que vivem na posição de subalternidade de oprimidos. Sujeitos que são explorados e “coisificados” pela sua posição social, religiosa, orientação sexual, raça, idade, dentre outros. Quem melhor que eles mesmos para compreender a opressão vivida, a dor do oprimido, suas derrotas e pugnas diárias. Quem melhor que os oprimidos para descrever a angústia do desprezo, da repulsa, da aversão. Quem melhor que os oprimidos para compreender a sua luta pela vida, aceitação, sustento e visibilidade.

O questionamento evidente ao reconhecer a pugna dos oprimidos é compreender quem são os opressores. “Para os opressores, o que vale é ter mais e cada vez mais, à custa, inclusive, do ter menos, ou nada ter dos oprimidos” (FREIRE, 1987, p.25). Fica evidente que os opressores são e estão deslumbrados pelo status de ter e ser mais. Para os mesmos não implica o fato de oprimir o outro, usando do oprimido para concentrar a ideia de “ser mais”, enfatizando o “ser menos” ou nada ser para os que ocupam a posição de subalternidade.

Diante disso, a única forma de exceder a posição de oprimido e de opressor é através da revolução, pois a revolução tem para Freire (1981, p. 59) “um caráter eminentemente pedagógico”. O original na pedagogia de Paulo Freire é de idealizar a pedagogia a partir

do outro, em conjunto, em coletivo, tendo em vista a revolução. Realizar, ver e pensar o mundo através de outras possibilidades diferente daquela que é comum para o opressor e oprimido.

Fazendo com que a libertação advenha da revolução que para Freire (1987, p.19) “A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela, superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos.” Na perspectiva freiriana a libertação é dolorosa, um processo árduo e por esse motivo deve-se persistir, para que nenhum ser oprima o outro.

Como defende Freire (1987, p.24) “Por isto é que, somente os oprimidos, libertando-se, podem libertar os opressores. Estes, enquanto classe que oprime, nem libertam, nem se libertam.”. Diante disso, a libertação acontece pela conscientização da posição de subalternidade. Como exposto acima, somente os oprimidos podem incitar a liberdade através de suas experiências, de sua resistência através dos movimentos sociais e de sua responsabilidade com o olhar crítico na práxis, pois seu engajamento é necessário e indispensável na pugna para a libertação.

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá, dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. (FREIRE, 1987, p.23)

É irrefutável que o conhecimento liberta. A compreensão do mundo, de si e do outro é emancipatória, pois através deste que os indivíduos terão contato com a verdade, se libertarão e permanecerão em constante mudança. Após a libertação, essa pedagogia deixa de ser dos oprimidos e passa ser dos indivíduos que são libertos, estão em constante transformação e busca pela liberdade. Passa a ser de todos, todos os homens, mulheres, negros, brancos, gays, héteros, camponeses, indígenas, enfim do homem livre, que se libertou através do conhecimento, através da luta, da sua existência e resistência.

COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados incidiu-se por entrevistas com moradores da cidade de Cáceres-MT, com intuito de analisar as situações de opressões vivenciadas pelos mesmos. Foi utilizada como fonte de pesquisa 15 pessoas entre homens e mulheres com a faixa etária de Meia Idade, Linhares (2017) dividiu o ciclo vital em quatro fases de 0 a 19 anos adolescência de 20 a 39 anos Adulta Jovem, de 40 a 64 anos Meia-Idade e acima de 65 anos Terceira Idade. Tendo em vista que para melhor interpretação, os dados foram tabulados, apresentados e divididos em 3 questionamentos.

Para sigilo da identidade dos entrevistados, iremos identificá-los na análise como entrevistado A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N e O. Todos expostos nas tabelas abaixo:

CARGOS	Entrevistados	PERCENTUAL
Sim	A e D	13%
Não	C, E, F, G, H, I, J e N	54%
Já vivenciei	L, M e O	20%
Não soube responder	B e K	13%
Total Geral	15	100 %

Tabela 1- Vivencia alguma situação de opressão

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Quando indagado aos entrevistados se vivenciam alguma situação de opressão, maior parte dissera que não vivem nenhuma situação de opressão, porém no decorrer da entrevista, percebe-se que há de fato diversos tipos opressões. São oprimidos pelo sistema econômico como iremos observar adiante na tabela 3, porém os oprimidos não obtêm o conhecimento dessa opressão que estão e são submetidos pela sociedade. Freire (1968) relata que a forma de imposição que o opressor envolve o oprimido faz com estes “sejam menos” e se acostumem com tal situação, sentindo-se dependentes do opressor e não discernindo tal situação como opressora.

CARGOS	Entrevistados	PERCENTUAL
Analfabeto	C e N	13%
Ensino fundamental incompleto	B, E, F, H, I, K, L, M e O	60%
Ensino fundamental completo	G e J	13%
Ensino médio completo	D	7%
Superior completo	A	7%
Total Geral	15	100 %

Tabela 2- Nível de escolaridade

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Nota-se que a taxa de escolarização dos entrevistados é extremamente baixa, apenas 7% possui o ensino superior completo. Segundo Paulo Freire (1967) a educação tem um poder de libertação, pois os educadores buscam aprimorar a ação política da educação, dispostos a lutar pela construção de uma sociedade mais justa. É indispensável ressaltar que se essas pessoas tivessem uma educação emancipatória e olhar crítico para a posição em que foram colocadas, auxiliaria na busca constante da libertação e resistência.

Através dessa luta se conquistou à implantação do EJA (Educação de Jovens e Adultos) sendo uma instituição de ensino da rede pública no Brasil, com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade, para os indivíduos que não possuíram a oportunidade de estudo por diversos fatores, como por exemplo a necessidade de trabalhar para auxiliar financeiramente em suas residências, mulheres

que se casaram jovens e por ventura do machismo estrutural não puderam concluir, dentre outros inúmeros motivos, que infelizmente são comuns. Apesar dessa política pública, ainda existe distanciamento escolar evidente de pessoas da meia idade, como demonstra a tabela a cima.

CARGOS	Entrevistados	PERCENTUAL
Desempregado	C, F, G, H, I e J	40%
Renda Familiar menor que 1 salário mínimo	N e O	13%
Renda Familiar de 1 salário mínimo	B, D, K, L e M	34%
Renda Familiar maior que 1 salário mínimo	A e E	13%
Total Geral	15	100 %

Tabela 3- Relação de emprego

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

No âmbito empregatício nota-se a opressão através da organização econômica pelo sistema capitalista, isso se torna algo comum entre eles que os mesmos não percebem essa forma de opressão e não a reconhecem como opressão.

Sendo assim, oito entrevistados que proferiram nunca ter vivenciado situações de opressão, não apresenta conhecimento do amplo contexto e ramificação de opressões que estão submetidos. Os oito dos entrevistados não possuem ensino médio completo e seis estão desempregados.

Nesse contexto o sistema capitalista seleciona e exclui a classe trabalhadora, pois impõe as regras de um mercado competitivo e excludente, “assim como o meio ambiente seleciona as espécies, da mesma forma a sociedade seleciona os seres humanos mais aptos para prosperarem nela. (DARWIN, 1982, p. 172)”. E para Paulo Freire (2011) a educação como meio de intervenção, serve tanto para a reprodução da ideologia dominante, quanto para a sua desconstrução.

Diante as análises do livro de Paulo Freire Pedagogia do Oprimido observa-se que o contexto de opressão é amplo e diversificado. As formas de subalternidade podem ser sociais, política, econômica, racial, religiosa e pela orientação sexual como evidencia o entrevistado A em uma de suas falas sobre opressão e libertação através do conhecimento:

Durante toda minha vida sofri opressão pela minha “opção” sexual, isso se tornou tão comum que eu mesmo me oprimia, não queria viver mais, queria tirar minha própria vida, escondia meu jeito de ser perante os familiares e sociedade, eu só consegui me libertar quando ingressei na faculdade e pude compreender que minha “opção” sexual não interfere em meu caráter, eu sou muito mais que isso, minha vida importa, meu pensamento e posicionamento crítico sobre o mundo, sobre a desigualdade social, racismo, machismo, político também mostram quem sou. Minha “opção” sexual não descaracteriza e nem desqualifica a vida que sou. (ENTREVISTADO A, 2019).

Pode-se observar o quanto à educação foi transformadora na vida do entrevistado A, como diz a concepção Freiriana, se oprimido não se liberta, se torna um opressor.

Diante disso, por muitos anos por influencia do contexto social o entrevistado A permitiu ser oprimido pela sociedade e em muitos momentos ele foi seu próprio opressor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a atual pesquisa concluímos que não basta conhecer as situações de opressão e saber diferenciá-la, precisamos sobretudo nos conhecer e permitir que a educação tenha a função de “transformadora” na vida da sociedade.

A realidade principalmente do mercado de trabalho impõe uma nova maneira de pensar no ensino, a classe dominante faz com que sua economia predomine todos os modelos no país, com isso a educação está focada para o mercado de trabalho com formações técnicas e mecânicas, com o estudo de Paulo Freire podemos observar que o autor evidencia a educação como uma proposta inovadora que através dela iremos conquistar a liberdade dos paradigmas imposto pela sociedade na questão religiosa, racial, de orientação sexual dentre outros.

Contudo desejamos e buscamos uma educação que seja capaz de formar alunos críticos, construtivos e inclusivos, que a ação pedagógica seja praticada como uma ação ativista onde o professor estabeleça uma relação dialética com o seus alunos, apresentando conceitos, conhecimentos sistematizados de inclusão contribuindo e incluindo com os conhecimento culturais, religiosos, econômico estabelecendo esta troca efetiva chamada de educação pela teoria freiriana.

Nesse sentido, consideramos que o trabalho exposto pode ser realizado em outras realidades, pois os paradigmas impostos pelas sociedades vão muito além das opressões apresentas acima.

É irrefutável a relevância do trabalho para compreender a construção da sociedade cacerense, evidenciando a posição social de cada indivíduo entrevistado, podendo entender as lutas para auxiliar nas conquistas contra a desigualdade social e oferecendo uma educação emancipatória.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de, **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 24ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1989.

GADOTTI, Moacir. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** – 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2001.

LINHARES, Maria Beatriz Martins, **CICLO VITAL II: Adolescente, Adulto e Idoso**: Lá predes, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 3, 5, 9, 11, 13, 14, 20, 23, 38, 54, 55, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 88, 91, 95, 96, 98, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 125, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 184, 190, 191, 196, 197, 198, 202, 204, 210, 213, 222, 224, 228, 229, 236, 248, 249, 251, 252, 253, 255

Arqueologia Militar 134

Atividades Lúdicas 215, 217

Atmosfera Terrestre 222, 223, 224, 225, 226, 229

C

Cidadania 13, 49, 55, 84, 96, 123, 125, 164, 173, 174, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 196, 251

D

Deficiência Intelectual 69, 71, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 107, 204

E

Educação Ambiental 12, 13, 14, 17, 18, 19

Educação do Campo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10

Educação e Saúde 214, 215, 217

Educação e Tecnologia 111, 114, 117

Educação Pública 37, 43, 57, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 99, 120, 121, 122, 123, 124, 126

Ensino Fundamental 11, 13, 14, 16, 32, 69, 94, 98, 109, 124, 159, 160, 164, 171, 204, 205, 208, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 239, 240, 241

Ensino Religioso 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 87, 88, 90, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 123, 124, 125, 158, 159, 160, 163, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 192, 193, 194, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 219, 222, 224, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238, 239, 241, 243, 244, 246, 252, 253, 254, 255

Expansão 51, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 118, 162, 163, 180

Experimento Didático 127

F

Formação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 49, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 112, 117,

118, 119, 121, 123, 124, 125, 158, 173, 174, 176, 179, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 216, 223, 226, 227, 228, 229, 241, 249, 251, 252, 253, 254, 255
Formação de Professores 7, 22, 23, 26, 81, 82, 112, 117, 188, 189, 193, 198, 203, 254, 255
Fortificação 134, 157

G

Gases 127, 128, 130, 131, 143, 144

Gestão da Educação 46, 48, 54, 55

I

Ímãs 127, 128, 129, 130, 131

J

Justiça Curricular 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

M

Microbiologia 247, 248, 249, 250, 251, 252

Monitoria 248

O

Opressão 27, 30, 31, 32, 33, 34

Oprimido 10, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

P

Pandemia do Coronavírus 36, 37, 41, 44

Papéis Sociais 36, 43

Política 4, 5, 7, 10, 32, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 66, 68, 70, 77, 78, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 106, 120, 125, 158, 174, 175, 176, 181, 193, 197, 200, 206, 209, 212, 216, 217, 220, 233

Políticas Públicas 3, 5, 38, 39, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 68, 83, 84, 88, 89, 99, 109, 173, 174, 175, 185, 200, 204, 205, 209, 210, 213, 217, 236, 255

Pós-Graduação 34, 46, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 83, 111, 115, 158, 193, 200, 213, 246, 254, 255

Práticas Curriculares 92, 93

Práticas Pedagógicas 7, 47, 69, 72, 78, 81, 96, 118, 197, 249

Privatização 58, 62, 66, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 234, 244

Psicologia Educacional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

R

Relação Escola-Família 100, 101, 103, 106

S

Sustentabilidade 11, 12

T

Tecnologia 1, 2, 7, 9, 58, 63, 87, 111, 114, 117, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 230, 248, 249, 252, 253, 254

Teorias do Currículo 188, 189, 198, 199

V

Viabilidade Financeira 231, 242, 243

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br